



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Neuropsicológico De Crianças Com Baixo Desempenho Escolar

Autores: DIOVANNA LIMA SILVA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO), MAXUELL NUNES PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA), MARISTELA VIANA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), BRUNA MANUELLI LIMA FERRAZ (UNIGRAD), MATHEUS GONÇALVES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: É crescente o encaminhamento, por profissionais da área da saúde, de crianças com queixa de baixo rendimento escolar para Avaliação Neuropsicológica (AN). A AN investiga as funções cognitivas como inteligência, atenção e memória, além de aspectos emocionais e sociais. Objetivo: Identificar as potencialidades e fraquezas das funções cognitivas, assim como aspectos emocionais e sociais em crianças com Baixo Desempenho Escolar (BDE). Método: Coletaram-se dados em relatórios neuropsicológicos realizados entre 2015 e 2019, de 50 pacientes entre 5 e 12 anos de idade (35 do sexo masculino e 15 do sexo feminino), matriculados em escolas particulares. Resultados: Evidenciou-se que 95 das crianças apresentaram dificuldades em alguma das Funções Executivas (planejamento, execução, controle inibitório, flexibilidade cognitiva), 80 em algum subtipo da Atenção (concentrada, dividida, alternada), 70 em Memória Operacional (MO), 35 em rastreamento de Linguagem (habilidades metafonológicas), 35 em Praxias e Velocidade de Processamento, 6 em Inteligência. Demonstrou-se, portanto que a função Inteligência foi a menos afetada, contudo, é a que mais sofre interferências das demais no processo ensino aprendizagem. Isso contribui para que os escolares obtenham resultados discrepantes com seu potencial cognitivo. Identificaram-se também problemas emocionais e sociais, como baixa autoestima, desmotivação, irritabilidade, isolamento, sentimento de incapacidade e fracasso em consequência de suas dificuldades escolares. Conclusão: A AN auxilia no diagnóstico e na seleção de intervenções adequadas em situações de desenvolvimento infantil alterado, além de comprometimento neurológico e psiquiátrico interferindo no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, conhecer as funções cognitivas deficientes e as preservadas favorece a prevenção, intervenção e reabilitação, podendo evitar maior prejuízo social, emocional e acadêmico, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das crianças avaliadas.